



JORNAL O BRADO

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE



Central dos Trabalhadores
e Trabalhadoras do Brasil

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE JUAZEIRO E REGIÃO



EDIÇÃO Nº 108/ JAN 2020

BANCOS FECHARAM 9.643 POSTOS DE TRABALHO EM 2019



Os bancos fecharam 9.463 postos de trabalho no país entre janeiro e dezembro 2019, de acordo levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Segundo o Dieese, o setor bancário acumula um saldo de 70.069 postos de trabalho desde 2013, quando os saldos negativos se tornaram uma constante a cada mês. Nestes 96 meses, o saldo foi positivo somente em 23.

Faixa etária

A abertura dos postos bancários ficou concentrada na faixa entre 18 e 29 anos, com criação de 12.454 postos de trabalho. Acima de 30 anos, todas as faixas apresentaram saldo negativo, com destaque para a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 13.202 postos.

Outra constatação que pode ser feita a partir da análise da tabela é a redução dos salários dos novos contratados na comparação com os demitidos. A remuneração média dos demitidos era de R\$ 7.138,00, a dos admitidos de R\$ 4.564,00.

Desigualdade de gênero

O levantamento do Dieese aponta ainda que as 16.400 mulheres admitidas receberam 75,7% a menos do que os 19.100 homens admitidos no mesmo período. A diferença de remuneração entre homens e mulheres permanece durante toda a carreira, até o desligamento do banco. As 22.063 mulheres desligadas dos bancos recebiam, em média, 74,2% da remuneração média dos 22.900 homens desligados dos bancos no período.

Admitidos e desligados, por faixa etária
Brasil - janeiro a dezembro de 2019

Faixa Etária	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Até 17	533	1,5%	782,00	58	0,1%	696,00	475	112,4%
18 a 24	13.578	38,2%	2.887,00	3.123	6,9%	2.699,00	10.455	107,0%
25 a 29	8.740	24,6%	4.208,00	6.741	15,0%	4.692,00	1.999	89,7%
30 a 39	9.421	26,5%	6.116,00	13.543	30,1%	6.459,00	-4.122	94,7%
40 a 49	2.599	7,3%	8.503,00	7.125	15,8%	9.488,00	-4.526	89,6%
50 a 64	605	1,7%	9.588,00	13.807	30,7%	8.756,00	-13.202	109,5%
65 ou mais	24	0,1%	3.901,00	566	1,3%	8.599,00	-542	45,4%
Total	35.500	100,0%	4.564,00	44.963	100,0%	7.138,00	-9.463	63,9%

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
Elaboração: Dieese - Rede Bancários



RELEMBRE AS PRINCIPAIS CONQUISTAS DOS BANCÁRIOS



PLR, vale-alimentação, auxílio-creche, licença-maternidade de seis meses, jornada de seis horas, reajustes acima da inflação que garantiram aumento real de 21,8% desde 2004, descanso aos sábados. Tudo isso não são “benefícios” que os bancos concedem aos seus empregados. São direitos conquistados com a luta e a organização da categoria bancária ao longo de 96 anos de existência do sindicato.

Confira algumas das conquistas que você tem direito graças ao Sindicato:

- 1933** – Conquista da jornada de seis horas de trabalho;
- 1934** – Primeira greve geral da categoria, com conquista da estabilidade a partir dos dois anos de trabalho e criação do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Bancários (IAPB), extinto em 1967, durante a ditadura militar;
- 1957** – Garantia de recebimento de horas extras e da aposentadoria por tempo de serviço;
- 1961** – A “Greve da Dignidade” conquista o Adicional por Tempo de Serviço (ATS). Em campanha junto com outras categorias, os bancários e os trabalhadores brasileiros garantiram o 13º salário;
- 1962** – Fim do trabalho aos sábados;
- 1981** – Conquista do auxílio-creche;
- 1982** – Unificação da data base de toda a categoria em 1º de setembro;
- 1983** – Criação da Central Única dos Trabalhadores;
- 1985** – Formação do primeiro Comando Nacional e deflagração da primeira greve nacional da história da categoria após o regime militar. Empregados da Caixa são reconhecidos como bancários e conquistam a jornada de seis horas e o direito à sindicalização;
- 1990** – Conquistado o vale-refeição;
- 1991** – Unificação nacional dos pisos salariais;
- 1992** – Assinatura da primeira Convenção Coletiva de Trabalho válida para todo o país;
- 1994** – Conquista do vale-alimentação;
- 1995** – Bancários são a primeira categoria a conquistar a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) em Convenção Coletiva de Trabalho;
- 1997** – Luta conquista a complementação salarial para bancários afastados por doença ou acidentes e a verba de requalificação profissional na demissão;
- 2000** – Inclusão na CCT da cláusula sobre igualdade de oportunidades;
- 2003** – Primeira campanha salarial unificada da categoria bancária com a inclusão dos bancários do BB e da Caixa. Após greve, trabalhadores dos bancos públicos conquistam a mesma PLR dos bancos privados;
- 2004** – Conquista, com a greve de 30 dias, de aumento acima da inflação, o que se repetiu por 12 anos seguidos;
- 2006** – Pela primeira vez, BB e Caixa assinam a Convenção Coletiva de Trabalho com os demais bancos. Implantação de grupo de trabalho para debater assédio moral;
- 2007** – Conquista da 13ª cesta-alimentação e do valor adicional à Participação nos Lucros e Resultados;
- 2009** – Licença-maternidade de 180 dias. Mudança no modelo de cálculo e melhorias da PLR adicional. Extensão de direitos aos casais homoafetivos;
- 2010** – Instrumento de combate ao assédio moral e a valorização do piso salarial.
- 2011** – Valorização do piso salarial e da PLR. Proibição da publicação do ranking de performance no cumprimento de metas, usado para pressionar e assediar os trabalhadores. Na segurança, ficou proibido o transporte de valores por bancários;
- 2012** – Afastados por problemas de saúde, que ficam sem o salário e sem o benefício do INSS enquanto aguardam perícia ou devido à alta programada, passam a ter sua remuneração mantida.
- 2013** – Sindicato conquista o abono-assiduidade, que garante o direito a folgar um dia durante o ano. O combate ao assédio moral é ampliado com a proibição de envio de mensagens aos celulares dos funcionários para a cobrança de metas. Foi conquistada a não devolução do adiantamento emergencial de salário para os afastados por doença ocupacional;
- 2014** – Aumento real para os salários; bancos passam a custear exames de CPA-10 e CPA-20 exigidos pelas instituições financeiras, se o bancário for aprovado. Mulheres que forem demitidas e engravidarem durante o aviso prévio proporcional serão readmitidas.
- 2015** – Mais um ano consecutivo de aumento salarial acima da inflação, além de reajuste ainda maior para vales refeição, alimentação e 13ª cesta.
- 2016** – Pela primeira vez, os bancários fecharam acordo válido por dois anos, que se mostrou extremamente importante diante da aprovação da reforma trabalhista, que acabou com a validade dos acordos coletivos até sua renovação. Em 2017, a proposta garantiu 1% de aumento real para os salários e nas demais verbas. Todos os direitos foram garantidos;
- 2018 e 2019** – Mesmo em conjuntura adversa resultante da reforma trabalhista, a categoria bancária, organizada em seus sindicatos, conseguiu fechar um acordo de dois anos que manteve todos os direitos da CCT e ainda conquistou reajuste de 5% sobre salários e demais verbas (como PLR, VA e VR) – com aumento real de 1,31% em 2018 – e garantia de 1% de aumento real em 1º de setembro deste ano. Além disso, avançou em novas conquistas, como o parcelamento do adiantamento das férias e a realização de novo censo da diversidade, para avançar na promoção da igualdade de oportunidades nos bancos para mulheres, negros e PCDs. Em uma primeira reunião com a Fenaban, ficou acertado que este novo censo seria complementado com a criação de agentes da diversidade nos locais de trabalho: um bancário responsável por promover debates sobre o tema. A segunda reunião já marcou o calendário de realização do censo.